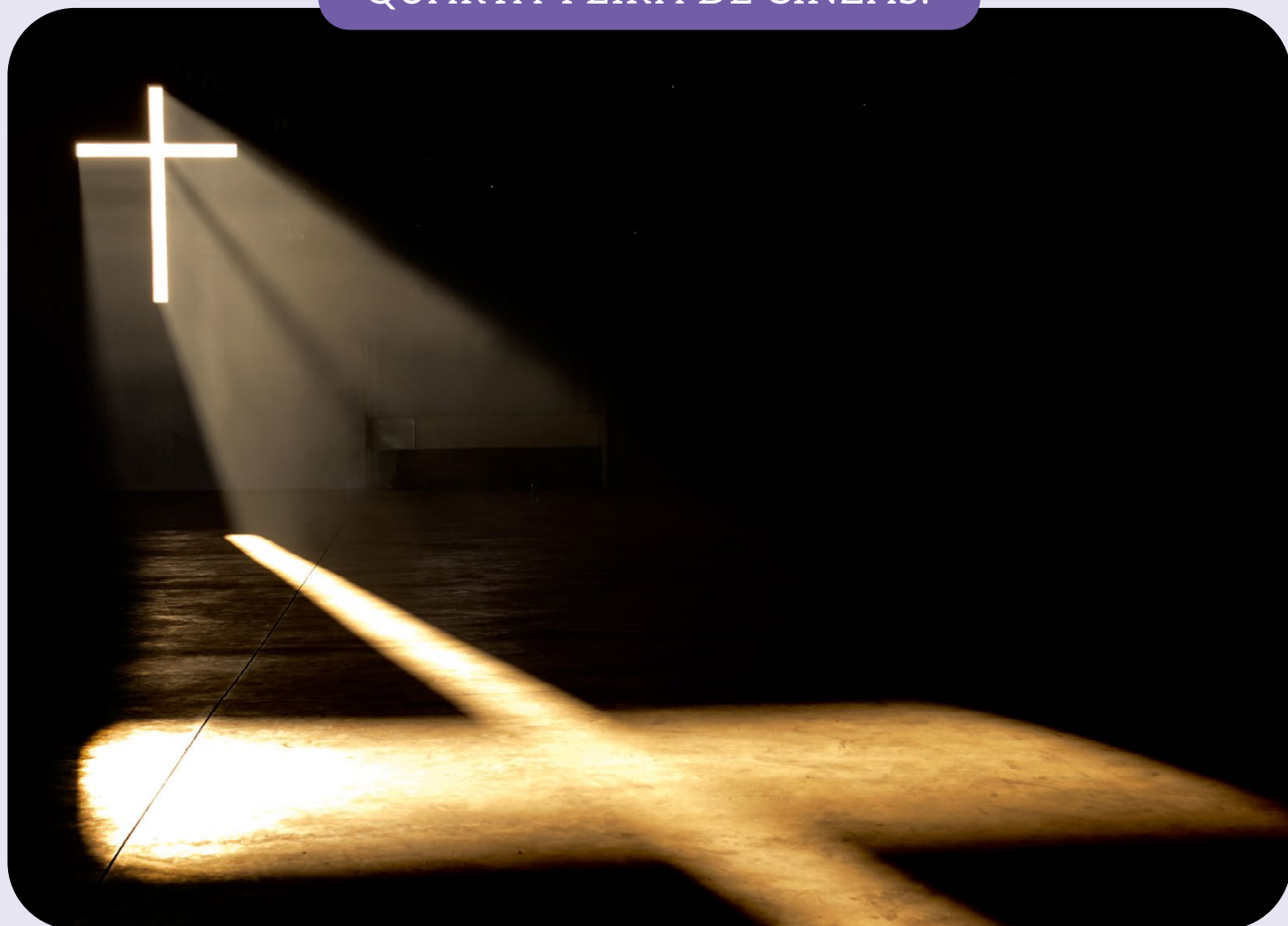


QUARTA-FEIRA DE CINZAS:



O Jejum Autêntico

Evangelho de Mateus 6,1-6.16-18



A Quaresma começa hoje. É um “tempo favorável”, um tempo de graça. Somos chamados a subir com Cristo até Jerusalém, o lugar em que ele irá sofrer e morrer antes de ressuscitar glorioso.

Isso significa que fomos convocados a estar em sua companhia para sofrer e para morrer a nós próprios e ao pecado. Igualmente para renunciar ao mal presente dentro de nós e a nosso redor, a fim de podermos ressuscitar, como pessoas e como comunidade, na direção de uma vida cristã mais profunda, tornando-nos mais disponíveis para Deus e para nossos irmãos e capacitando-nos a prestar-lhes serviço com amor.

O caminho para isso é o arrependimento, a conversão, sintetizados no Evangelho de hoje como esmola, quer dizer, preocupando-nos com nossos irmãos; vivendo em oração, ouvindo a palavra de Deus e correspondendo a ela com amor e compromisso; praticando o jejum, controlando nossas paixões e renunciando a nosso egoísmo. Vamos fomentar em nossos corações o desejo sincero de conversão, decididos a converter nossas vidas. (De ‘ciudadredonda.org’).

O verdadeiro jejum é aquele que não é apenas externo, uma observância exterior, e sim um jejum que vem do coração. Com ele, as tábuas da lei em relação a Deus e a lei em relação ao próximo caminham juntas. Estão vinculadas formando uma coisa só: o amor a Deus e o amor ao próximo. Se você se decidir a fazer penitência, deve executá-la diante de Deus e do mesmo modo, com seu irmão, com o próximo. A caminhada da Quaresma é dupla, em direção a Deus e em direção ao próximo; isto significa que ela tem de ser real, e não uma mera formalidade. Não consiste só em abster-se de carne na sexta-feira, fazer qualquer coisa mais, e, em seguida, deixar o egoísmo crescer, a exploração do próximo se aprofundar, continuar ignorando os pobres. Não lhe é possível nem tolerável trazer ofertas à Igreja sobre os ombros da injustiça exercida sobre quem trabalha para você. Isso é um gravíssimo pecado: é usar Deus para encobrir a injustiça. O que consigo fazer pelas crianças, pelos idosos aos quais um médico não consegue nem dar o mínimo de assistência? (Papa Francisco, Sexta-feira, 20 de fevereiro de 2015).